

Vivências de estudantes de enfermagem na preceptoria em saúde

Experiences of nursing students on preceptorship in health

Experiencias de estudiantes de enfermería sobre la preceptoría en salud

Andressa Alves da Silva¹, Érica Baggio², Vanessa Antonelo Martins³, Thalise Yuri Hattori⁴, Vagner Ferreira do Nascimento⁵, Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel⁶

RESUMO

Objetivo: conhecer as vivências de estudantes de enfermagem na preceptoria em saúde. **Método:** estudo exploratório e com abordagem qualitativa, realizado entre o primeiro semestre de 2019 e o último de 2020, junto a 24 alunos do último semestre do curso de enfermagem, em uma universidade pública de Mato Grosso, Brasil. A coleta de dados foi realizada de forma remota. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise temática. **Resultados:** o processo de transição do formato tradicional do estágio supervisionado de enfermagem para uma nova modalidade de ensino-aprendizagem e acompanhamento em campo prático, foi concebido pelos estudantes com certa apreensão, pelo desconhecimento da estratégia, mas remetendo a ideia de maior liberdade e autonomia. Consideram que um preceptor deve ser comprometido com a ética e a formação de qualidade. Quanto a coordenação do estágio, veem como importante interlocução entre alunos e preceptores, estreitando laços e oportunizando momentos de trocas, com direcionamentos e apoio para o melhor

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. E-mail: andressaalves743tga@gmail.com ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7288-1482>

²Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: baggio.1994@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7895-5435>

Autor para Correspondência - Endereço: Rua Jaú, S/N, Quadra 04, Lote 17, bairro Novo Diamantino, CEP 78400-000, Diamantino, Mato Grosso, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. E-mail: vanessaantonelo@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8589-0473>

⁴Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente Assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. E-mail: thalise@unemat.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4491-0375>

⁵Enfermeiro. Doutor em Bioética. Docente Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. E-mail: vagnernascimento@unemat.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3355-163X>

⁶Enfermeira. Doutora em Medicina Tropical. Docente Adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ana.claudia@unemat.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1878-2237>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

aproveitamento. **Conclusão:** as vivências dos estudantes de enfermagem na preceptoria foram positivas, o que pode impactar na atuação profissional futura.

Descritores: Docentes; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Preceptoria.

ABSTRACT

Objective: to know the experiences of nursing students in health preceptorship.

Method: exploratory study with a qualitative approach, carried out between the first semester of 2019 and the last semester of 2020, with 24 students from the last semester of the nursing course, at a public university in Mato Grosso, Brazil. Data collection was performed remotely. For data analysis, thematic analysis was used.

Results: the transition process from the traditional format of the supervised nursing internship to a new modality of teaching-learning and monitoring in the practical field, was conceived by the students with some apprehension, due to the lack of knowledge of the strategy, but referring to the idea of greater freedom and autonomy. They consider that a preceptor must be committed to ethics and quality training. As for the coordination of the internship, they see it as an important dialogue between students and preceptors, strengthening ties and providing opportunities for exchanges, with directions and support for the best use.

Conclusion: the experiences of nursing students in the preceptorship were positive, which can impact their future professional performance.

Descriptors: Faculty; Nursing; Education, Nursing; Teaching Care Integration Services; Preceptorship.

RESUMEN

Objetivo: conocer las experiencias de los estudiantes de enfermería en la preceptoria en salud. **Método:** estudio exploratorio con enfoque cualitativo, realizado entre el primer semestre de 2019 y último semestre de 2020, con 24 estudiantes del último semestre de enfermería, en una universidad pública de Mato Grosso, Brasil. La recolección de datos se realizó de forma remota. Para el análisis de los datos se utilizó el análisis temático. **Resultados:** el proceso de transición del formato tradicional de pasantía de enfermería supervisada a una nueva modalidad de enseñanza-aprendizaje y acompañamiento en el campo práctico, fue concebido por los estudiantes con cierta aprensión, debido al desconocimiento de la estrategia, pero refiriéndose a la idea de mayor libertad y autonomía. Consideran que un preceptor debe estar comprometido con la ética y la formación de calidad. En cuanto a la coordinación de la pasantía, la ven como un importante diálogo entre alumnos y preceptores, estrechando lazos y brindando oportunidades de intercambio, con orientaciones y apoyos para el mejor aprovechamiento. **Conclusión:** las experiencias de los estudiantes de enfermería en la preceptoria fueron positivas, lo que puede impactar en su futuro desempeño profesional.

Descritores: Docentes; Enfermería; Educación en Enfermería; Servicios de Integración Docente Asistencial; Preceptoria.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação de recursos humanos em saúde é um problema substancial que afeta a qualidade profissional¹. A fragilidade dos profissionais que ingressam no complexo sistema de saúde brasileiro pode ser observada facilmente desde as primeiras atividades realizadas por recém-formados ao desempenho posterior². Diante disso, estratégias governamentais de ensino e saúde vem ao longo dos anos fomentando a integração ensino-serviço-comunidade como uma possibilidade de fortalecimento na formação desses profissionais³.

Essa oportunidade de aproximar os estudantes precocemente à realidade dos serviços de saúde, permite diminuir a dicotomia teoria-prática e estimular o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem factível às necessidades da população, em conformidade com as políticas públicas de saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde⁴.

Nesse sentido, ao integrar as instituições de ensino aos serviços de saúde, o aprendizado do aluno tende a

ser favorecido, ao vivenciar e partilhar de forma conjunta com professores e profissionais de saúde, a descoberta e aperfeiçoamento de habilidades e competências mútuas. Essa integração estimula a autonomia para tomada de decisão do aluno, o despertar do espírito de liderança, a efetividade do trabalho em equipe e o maior poder de resolubilidade de problemas sócio-organizacionais².

Estudos apontam que as principais dificuldades encontradas logo após a formação pelos profissionais de saúde estão relacionadas à pouca experiência adquirida durante as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação. Dessa maneira, a inclusão do estudante na prática profissional, desde os ciclos iniciais que consiga experimentar as necessidades do indivíduo, família e coletividade, mobilizará recursos internos para o pensamento crítico e o protagonismo na construção do seu conhecimento^{2,5}.

Neste contexto, apresenta-se a preceptoria que consiste em uma estratégia pedagógica que visa consolidar o aprendizado do estudante na prática do serviço de saúde ao articular e integrar representantes da

instituição, gestores e profissionais das instituições de saúde. Ela vem sendo acolhida gradativamente pelas Instituições de Ensino Superior (IES) ao perceberem seu potencial no favorecimento da aprendizagem e formação em saúde⁶.

Sabe-se que a formação de enfermeiros por preceptores na praxis assistencial do SUS está pautada na integralidade e longitudinalidade do cuidado⁷. No entanto, para isso, são necessárias ações no âmbito da preceptoria, como formação permanente dos docentes e preceptores e avaliação contínua de todos os envolvidos nesse processo⁸.

Em Mato Grosso, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) é pioneira na implementação da preceptoria em saúde durante a formação de enfermeiros⁹, porém ainda são escassos estudos que investigam como essa experiência tem ocorrido e tem sido percebida pelos diversos atores, docentes, preceptores, profissionais da gestão e serviços de saúde, em especial, pelos acadêmicos. Diante disso, questiona-se como os estudantes estão vivenciando a preceptoria em saúde? A partir desse

contexto, este estudo objetivou conhecer as vivências de estudantes de enfermagem sobre a preceptoria em saúde.

MÉTODO

Trata-se de estudo exploratório, de abordagem qualitativa, junto a estudantes do curso de enfermagem da UNEMAT. Esse curso possuía 420 estudantes matriculados, entre o primeiro e o décimo semestre, no período da pesquisa.

Foram incluídos todos os alunos matriculados na disciplina de estágio curricular supervisionado I (início em agosto de 2019) e II (início em março de 2020) na modalidade de preceptoria. Excluíram-se estudantes que desistiram da disciplina em decorrência de trancamento para tratamento de saúde. A população do estudo foi constituída por um total de 24 estudantes. A escolha desta população ocorreu por ser a primeira turma a concluir a carga horária total de estágio nessa modalidade nessa instituição.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos, no início do segundo semestre de 2019 (antes de

ingressarem no estágio) e ao final do primeiro semestre de 2020 (após o término das atividades curriculares). Em ambos os momentos, os estudantes foram contatados por *e-mail* e aplicativo celular (*WhatsApp*). Antecedendo a coleta de dados, no mês de agosto de 2019, foi realizado um teste piloto com 13 alunos do semestre anterior à turma investigada para verificar a aplicabilidade e possíveis adequações na abordagem e na condução da pesquisa. Ao término dessa etapa, não foi necessário alterações no instrumento.

O primeiro e os contatos posteriores com os participantes ocorreram por meio de ligação telefônica realizado por uma enfermeira e com título de doutorado, com vasta experiência em pesquisa científica, na qual foi fornecido informações sobre o objetivo da pesquisa e esclarecido todas as dúvidas. Posteriormente, foi encaminhado por *e-mail* e *WhatsApp* o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), o instrumento semiestruturado, contendo perguntas fechadas (aspectos sociodemográficos) e abertas (questões relacionadas a experiência com

preceptoria), bem como as orientações sobre o preenchimento das respostas, que poderiam ser enviadas por mensagens de texto ou por áudios. Estabeleceu-se o prazo de até sete dias para a devolutiva dos estudantes. Todos os participantes responderam o formulário no prazo estipulado, sem necessidade de um segundo contato. Nos dois momentos de coleta de dados, utilizou-se a mesma metodologia de abordagem, envio e recebimento dos dados.

Os dados foram transcritos na íntegra, organizados de forma sistematizada por meio de um sistema de codificação do tipo alfanumérica, onde as consoantes “A” referem-se a aluno, seguidas de número arábico que compôs o conjunto para determinar a sequência de realização das entrevistas. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, proposta por Bardin¹⁰, que se constitui no conjunto de técnicas de análise das comunicações e utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Esta técnica é composta por três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento e

interpretação dos resultados. A pré-análise consiste na organização do material a ser analisado com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais; a exploração do material consiste na definição de categorias e identificação das unidades de registro e de contexto das falas das participantes; e o tratamento e interpretação dos resultados consistem no destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais.

A partir disso, emergiram-se duas categorias: “Conhecimentos prévios e expectativas acerca da preceptoría” e “Participação do preceptor e professor coordenador na preceptoría em enfermagem”.

Foram respeitados todos os aspectos éticos em pesquisa de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A pesquisa teve início somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sob número de CAAE: 28214720.9.0000.5166 e parecer 4.183.865/2020. Todos os participantes, após estarem cientes e

concordarem em integrar a pesquisa, assinaram o TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo eram majoritariamente do sexo feminino, entre 21 e 45 anos, autodeclarados brancos, casados, com filhos e com renda familiar mensal variando de 2 (R\$ 2.424,00) a 4 (R\$ 4.848,00) salários mínimos.

Conhecimentos prévios e expectativas acerca da preceptoría

A preceptoría em enfermagem é uma atividade pedagógica que permite integrar ensino-serviço-comunidade e assim contribuir para um processo formativo respaldado na ética, responsabilidade e vínculo, sanando lacunas práticas que possam ter ocorrido ao longo da formação. O contato do aluno com os profissionais que já estão atuando no cotidiano dos serviços de saúde contribui significativamente para aplicar o conhecimento teórico nas vivências práticas e desenvolver competências necessárias a formação de profissionais

de saúde preparados para atuar no sistema de saúde. Contudo, na prática esta ainda é uma modalidade que apresenta fragilidades, pouco empregada e conhecida entre acadêmicos¹¹⁻¹³.

Ao analisar as entrevistas, poucos alunos conheciam a modalidade preceptoria, porém acreditavam na importância dessa metodologia para a qualidade da formação e desenvolvimento da autonomia.

Ainda não sei sobre o assunto, mas acredito que na preceptoria o aluno tem mais liberdade para realizar as atividades. (A1)

Não entendo, nunca li a respeito, porém acredito que seja um professor capacitado a acompanhar os alunos durante o campo prático, a fim de sanar dúvidas e orientá-los quanto às atividades realizadas durante o campo. (A2)

Até hoje não entendi sobre o assunto. [...] Entende-se que terá um profissional que auxiliará no estágio. (A18)

Segundo Andrade et al¹⁴, existe uma necessidade urgente de preencher lacunas existentes na formação do enfermeiro generalista, uma vez que possui dificuldades em correlacionar o conteúdo teórico com a aplicabilidade prática. Dessa maneira, estratégias como a preceptoria poderão auxiliar

neste processo e trarão experiências para o desenvolvimento no mercado de trabalho.

Essa modalidade de ensino tem surgido como oportunidade de aprimoramento e troca de saberes, sendo pensada principalmente para cursos da área da saúde^{8,11}. A referida estratégia vem sendo utilizada pelas instituições com apoio da gestão e profissionais já atuantes na área da saúde de maneira a contribuir com o aprendizado, por meio da troca de conhecimentos e experiências reais do cotidiano do trabalho em saúde. Embora recente, esse tipo de modalidade vem ganhando espaço nos últimos anos e conquistando alunos e instituições de ensino¹¹.

O fato de ser uma estratégia implementada recentemente nos cursos de enfermagem mato-grossenses e com uma turma que já se encontra nos anos finais da graduação, pode ter contribuído para o desconhecimento dos alunos observados neste estudo. Sendo assim, é importante repensar essa estratégia de modo a ser utilizada desde os ciclos iniciais, como proposto nas atividades interdisciplinares do Projeto Pedagógico do Curso de

Bacharelado em Enfermagem da instituição de ensino do estudo⁹.

Apesar de pouco conhecida pelos estudantes e recém implementada no local de estudo, a preceptoria foi percebida como uma experiência positiva, sendo verificado na fala dos participantes elementos que contribuem para a qualidade do ensino clínico em enfermagem.

Troca mútua de informações e técnicas, onde o profissional do local será o responsável pelo aluno e juntos irão trocar informações quanto às necessidades da unidade. (A3)

Trata-se de uma modalidade que dará maior autonomia ao acadêmico e possibilitará maior participação dentro do campo de ambos (profissional e acadêmico). (A8)

Um processo em que há o acompanhamento e orientação do aluno, de troca de saberes. Desse modo o estágio ocorre de maneira humanizada e não limitante. (A9)

Tendo em vista que a preceptoria em enfermagem surgiu como uma maneira de proporcionar ao aluno experiências inovadoras de ensino-aprendizagem¹⁵ e estas são possíveis por meio da integração entre instituição de ensino e serviços de saúde, ambas possuem papel significativo na formação dos futuros profissionais de saúde. Ressalta-se que

os serviços de saúde, futuro local de trabalho dos acadêmicos da área da saúde, é o ambiente ideal para o desenvolvimento de profissionais competentes e alinhados com as demandas atuais de saúde¹⁶.

Ainda que seja uma temática pouco discutida na literatura, representantes das entidades de ensino destacam que a preceptoria agrega a vida profissional durante processo mútuo e contínuo de troca de saberes, além de contribuir no desenvolvimento de autonomia, corroborando para a transição do ser acadêmico para o ser profissional⁸. Magalhães, Souza e Azevedo¹¹ ressaltam que essa autonomia será desenvolvida principalmente mediante papel do preceptor pois é este que irá acompanhar o aluno durante estágio curricular, proporcionar liberdade para a tomada de decisões frente ao cotidiano dos serviços de saúde, promover e incentivar a busca por conhecimentos e atuação ética.

Participação do preceptor e professor coordenador na preceptoria

O preceptor é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem no contexto do trabalho em saúde. É exemplo e referência para o futuro profissional sendo fundamental que assuma esse compromisso com responsabilidade ética, política e social⁶.

Espera-se um preceptor com requisitos, conhecimentos e vontade de passar suas experiências profissionais que saiba respeitar o estagiário como pessoa. Pode ser exigente, mas saber fazer sugestões quando necessário. (A10)

Que ele (preceptor) seja sujeito ativo no processo e que eu aprenda com ele as experiências do cotidiano. (A11)

Que o preceptor seja um indivíduo bacana que possibilite colocar em prática [...] o conhecimento. (A12)

Neste universo, é fundamental a formação do preceptor, ou seja, espera-se que o profissional que irá acompanhar o aluno no serviço de saúde realize uma capacitação didático-pedagógica¹⁵. Estudos realizados por Maués et al.¹⁵ e Alves et al.¹⁷ destacam a importância da aproximação entre representantes das instituições de ensino e saúde, coordenadores/professores, preceptores e alunos na construção de experiências positivas. Ademais, o

aprendizado é dinâmico, contínuo e precisa acontecer em uma via de mão dupla, onde ambos, preceptor e aluno, aprendam e ensinam de forma cooperativa e participativa.

Sendo assim, a relação entre aluno e preceptor deverá ser pautada em empatia, conhecimento técnico-científico e motivação/proatividade, uma vez que isso influenciará significativamente no sucesso da aprendizagem¹⁸. A partir disso, evidencia-se a necessidade em ter um preceptor que seja comprometido, que corrobore para a autonomia do aluno e seu protagonismo na construção do conhecimento. Vale a pena destacar que o preceptor desempenhará papel de mediador entre o processo teórico-prático, fornecendo oportunidade ao aluno para demonstrar suas habilidades e/ou aperfeiçoá-las¹⁹.

É possível evidenciar que os estudantes deste estudo anseiam pelo trabalho interprofissional e que consigam desenvolver vínculo com a equipe.

Que possamos trabalhar como equipe e que seja oportunizado realizar as atividades. (A13)

Espero que tenha um bom convívio, que adquira muita experiência e conhecimento. (A19)

O trabalho em equipe se fundamenta na adaptação de profissionais que irão interagir durante a prática do cuidado, sendo assim, vislumbra-se a colaboração de todos os membros a fim de ofertar cuidados de excelência ao paciente, e que este ambiente de trabalho, seja acolhedor e favorável aos relacionamentos interpessoais inerentes à profissão da saúde^{20,21}. Neste contexto, o preceptor possui destaque, uma vez que atuará como mediador perante conflitos e facilitará a integração do aluno com a equipe multiprofissional. Logo, o acolhimento do aluno por parte do preceptor influenciará no desempenho e nas experiências bem-sucedidas do aluno^{21,22}.

Como líder da equipe, o profissional de enfermagem que assume papel de preceptor conduz as atividades práticas de maneira a compartilhar experiências do dia a dia dentro da unidade ou setor de saúde que integram os pilares do cuidar, ou seja, ensino, pesquisa, assistência e gestão¹¹. Assim, os participantes do

estudo vislumbram preceptores principalmente comprometidos com a ética profissional e formação em saúde.

Prestativo, flexível e preparado. (A16)

Serem capacitados e me auxiliarem no decorrer do aprendizado de maneira eficaz. Serem éticos. (A20)

Profissionais maleáveis, éticos, humanos, sinceros, [...] abertos a repassar seus conhecimentos. (A21)

Ademais, os alunos projetam na figura do preceptor um profissional dotado de conhecimento técnico e principalmente ético, a fim de facilitar o convívio e o aprendizado durante prática do estágio curricular. Esperam ainda que estes possuam a capacidade de compartilhar decisões e condutas profissionais, corroborando para um ensino integral e humanizado²³.

Segundo Marçal e Zagonel²⁴, os profissionais preceptores permeiam entre a ética e o profissionalismo no que tange a sua função de educador, assumindo importante papel como facilitador do conhecimento e grande incentivador de processos evolutivos, facilitando o desenvolvimento da autonomia e segurança durante atividades assistenciais²⁵.

Contudo, uma pequena parcela de alunos destacou que inicialmente não se sentiram bem recepcionados e motivados pelos preceptores, o que dificultou a execução adequada de algumas atividades, comprometendo o desenvolvimento do estágio. No entanto, no transcorrer do estágio supervisionado houve aproximação e melhora da relação aluno-preceptor, o que gerou satisfação.

Ao meu ver, poderia ter tido mais motivação do mesmo (preceptor), contudo, foi de grande proveito e satisfação a relação em que obtivemos. (A6)

O preceptor, houve dois momentos, no início foi bem receptivo, porém não houve liberdade para a execução das práticas, com o passar do tempo e com uma conversa houve uma melhora, mas ficou um pouco comprometido. (A14)

De certa forma, nem todo profissional consegue desenvolver de maneira clara o processo ensino-aprendizagem, uma vez que é necessário transitar entre a teoria e prática, ser proativo e se dedicar à tarefa de ensinar, deixando o aluno confiante e livre para a realização de procedimentos e cuidados assistenciais^{26,27}.

Outros autores²⁸ acrescentam que para ser preceptor é necessária muita dedicação, pois sempre haverá um novo desafio a ser superado e nem todo profissional de saúde conseguirá desempenhar essa função com plenitude. Logo, é fundamental a capacitação didático-pedagógica e a integração entre todos os atores envolvidos na missão de ensinar. Esses autores destacam ainda que o preceptor deverá utilizar estratégias que visem o desenvolvimento do aluno dentro de cada individualidade, por meio do diálogo e respeito, a fim de facilitar a construção do aprendizado²⁸.

Assim, espera-se que o aprendizado seja facilitado, pois quando se está munido de profissionais que promovem a prática profissional alicerçados na confiança para a execução das demandas do ambiente de trabalho, torna-se possível o aprendizado a partir do estreitar de relações entre ambos, profissional e aluno²⁵.

Para facilitar e integrar esse processo, tem-se também o papel do coordenador de preceptoría que é o professor vinculado à instituição de ensino, que favorecerá o vínculo e a

relação entre instituições de ensino e serviços de saúde, principalmente entre o preceptor e o aluno, além de propor estratégias para melhorar a experiência cotidiana e conhecimentos, em um movimento conjunto que visa concretizar o aprendizado do aluno¹². Neste estudo, os participantes destacam positivamente o papel do professor coordenador na realização da preceptoria.

A coordenadora de preceptoria exerceu de maneira excelente em seu jeito de ensinar, cobrar e abordar sobre onde precisa melhorar. Achei bacana quando ela dividiu para os demais grupos nos quais ela estava coordenando para cada um fazer um guia de bolso sobre vacinas, pois é um tema que os acadêmicos possuem bastante dificuldade e a mesma elaborou essa atividade proposta para guiar o conhecimento durante a realização da vacina, saber sobre as vias, doses, validade, entre outros. (A4)

A coordenadora de preceptoria esteve sempre acessível para sanar as dúvidas que surgiram no decorrer do estágio, realizou as atividades avaliativas relacionada à demanda espontânea [...] que motivaram os alunos a reforçar seus conhecimentos teóricos. Relatava suas experiências profissionais onde trabalhava com uma realidade diferente da que vivenciamos. Manteve uma boa relação com a preceptora e isso refletiu na melhora da abertura da preceptoria em possibilitar que desenvolvêssemos nossa autonomia. (A7)

A coordenadora foi sempre muito atenciosa e solícita. Contribuiu de

forma ímpar com o aprendizado ao oferecer nos encontros semanais o debate sobre os capítulos dos manuais do MS. (A15)

O coordenador da preceptoria tem papel crucial na boa experiência e construção do saber do aluno durante todo período de estágio, favorecendo boas práticas de ensino, estreitando relações e reduzindo fragilidades na integração do aluno na equipe. Logo, poderá colaborar no desenvolvimento da autonomia do futuro profissional, facilitando o acolhimento e incentivando o pensar crítico-reflexivo na realidade do sistema de saúde^{8,19}.

A amplitude de saberes em confronto com a realidade do serviço de saúde no qual o aluno é inserido, inicialmente compõe um desafio, sendo fundamental neste momento a harmonia entre o preceptor, aluno e docente coordenador da preceptoria, de forma que todas as lacunas sejam preenchidas em complementaridade, possibilitando assim, uma formação integral, articulada e de excelência¹².

Ao final da realização do estágio curricular, os alunos destacaram que os coordenadores de preceptoria foram participativos e agiram ativamente no processo de

aprendizagem, colaborando para uma excelente formação.

A coordenadora de preceptoria participou ativamente nas atividades do estágio, supervisionando. Sempre atendeu aos questionamentos e dúvidas, demonstrou vasto conhecimento teórico e prático, auxiliando as acadêmicas inclusive em atividades práticas. Ofereceu apoio as atividades, além de realizar a observação e feedback das acadêmicas de maneira justa e calma, oportunizando assim o desenvolvimento da autonomia das alunas. (A5)

A atuação do coordenador foi muito boa, obteve-se uma boa relação com o mesmo contribuiu de forma satisfatória para o nosso conhecimento e aprendizado. (A6)

A coordenadora tinha uma boa convivência, sanava todas nossas dúvidas, deu oportunidade para fazermos o que estava ao nosso alcance, proporcionou autonomia para desenvolvermos as atividades. (A13)

Considerando o exposto, os profissionais que irão acompanhar o aluno, seja ele preceptor ou professor coordenador, representam o elo entre o estudante e sua futura carreira profissional, devendo estes não apenas se valer do conhecimento teórico, de modo a não tornar esse processo ensino-aprendizagem engessado, mas sim, investir em estratégias que direcionem a qualidade da formação em saúde de forma criativa e inovadora²⁶.

Adicionalmente, as vivências positivas da preceptoria pelos acadêmicos partem do princípio de uma boa atuação e relação dos atores envolvidos no processo formativo²⁹, o que ficou evidenciado neste estudo é a necessidade de ser ampliado e fomentado nas demais realidades em saúde do país, principalmente após os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 que mostrou a importância de profissionais de saúde criativos, empáticos, resilientes e inovadores, prontos a encontrarem novas respostas para a dinâmica da realidade dos serviços de saúde.

Este estudo apresenta como limitação revelar apenas a percepção dos estudantes acerca da modalidade preceptoria. Recomenda-se a realização de novas pesquisas que explorem as percepções dos demais atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, especificamente com foco na preceptoria em enfermagem.

CONCLUSÃO

A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a preceptoria em Mato Grosso revelou um

desconhecimento inicial sobre essa estratégia didático-pedagógica. No entanto, foi relatado vivências positivas na sua formação profissional, uma vez que permite potencializar a autonomia e romper com padrões limitantes. Os alunos descrevem o preceptor ideal como empático, motivador e dotado de conhecimentos técnico-científicos. Tais apontamentos remeteram a um perfil de profissional ético, acolhedor e humano.

Ressaltaram ainda a importância do papel do preceptor como mediador para o vínculo com a equipe de profissionais do serviço de saúde, necessário para o desenvolvimento do trabalho interprofissional bem-sucedido. Em relação ao coordenador da preceptoria, os acadêmicos demonstraram satisfação com as atividades desenvolvidas e foi o elo principal na aproximação com o serviço de saúde.

Essa modalidade de ensino, mesmo no início de sua implantação se mostrou positiva na percepção dos acadêmicos do curso de enfermagem. Dessa forma, espera-se que essa modalidade de ensino seja ampliada, a fim de alcançar novos territórios e

formar recursos humanos de excelência, qualificados para atender as demandas e desafios da atualidade. Para tanto, novos estudos devem ser realizados, incluindo todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, representantes das instituições de ensino e saúde, a fim de compartilhar experiências e trabalhar lacunas importantes da formação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Batista J. Preceptoria em Enfermagem: Formação dos Enfermeiros para o SUS. *Rev Rede Cuid Saúde*. 2016; 10(3):1-10.
2. Oliveira, WA. Enfermagem: os desafios e dificuldades do início da carreira. *Rev Enferm FACIPLAC*. 2017; 2(2):1-19.
3. França T, Medeiros KR, Belisario AS, Garcia AC, Pinto ICM, Castro JL, et al. Política de educação permanente em saúde no Brasil: a contribuição das comissões permanentes de integração ensino-serviço. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2017; 22(6):1817-1828.

4. Teixeira E. Em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em enfermagem. *Rev Enferm UFSM*. 2017; 7(2):3-4.
5. Nalom DMF, Ghezzi JFSA, Higa EFR, Peres CRFB, Marin NJSL. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciênc saúde coletiva*. 2019; 24(5).
6. Maués J R, Siqueira GC, Araújo RMS, Domingues RJS, Freitas JJS, Kietzer KS. A integração ensino-serviço na perspectiva dos preceptores: análise de um contexto. *Interdisciplinary j health educ*. 2020; 5(2):81-86.
7. Winters JRF, Prado ML, Heidermann ITSB. A Formação em Enfermagem Orientada aos Princípios do Sistema Único de Saúde: Percepção dos Formandos. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2016; 20(2):248-253.
8. Antunes TM, Dantas DV, Ferrari MFM. Preceptory as locus of learning and coproduction of knowledge. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2017; 11(10):3741-3748.
9. Universidade do Estado de Mato Grosso. Resolução Nº 041/2017 - CONSUNI. Cáceres, 2017.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.
11. Magalhães MSC, Souza AC, Azevedo GM. Contributions of Nursing Preceptorship in the context of Primary Health Care from the perspective of active methodologies. *Res soc dev*. 2020; 9(7): e270973681.
12. Silva FA, Costa NMSC, Lampert JB, Alves R. Teachers' role in strengthening teaching-service-community integration policies: the context of Brazilian medical schools. *Interface*. 2018; 22(1):1411-1423.
13. Makuch DMV, Zagonel IPS. Comprehensive Care in Health Teaching: A Systematic Review. *Rev bras educ med*. 2017; 41(4):515-524.
14. Andrade YNL, Menezes EG, Jardim MJA, Ribeiro JSST, Chaves RGR, Rolim ILTP. Conhecimento de Acadêmicos de Enfermagem Sobre Ensino-Aprendizagem na Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev Rene*. 2016; 17(5):602-609.
15. Paczek RS, Alexandre EM. Preceptoria em enfermagem em um

- serviço público de saúde. Rev Enferm UFPE on line. 2019; 13:e242697.
16. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Santos MR. Supervisão Clínica e preceptoria/tutoria - contribuições para o Estágio Curricular Supervisionado. Rev Bras Enferm. 2019; 72(6):1730-1735.
 17. Alves VH, Pereira AV, Dulfe PAM, Vieira BDG, Silva LA, Fontoura AMT et al. Preceptorship in nursing-midwifery: a training-intervention in health work. Rev Bras Enferm. 2020; 73(6):20190661.
 18. Nunes GF, Guimarães TF, Pargeon JPOM, Bastos GCFC, Silva AMTC, Almeida RJ. Análise dos Níveis de Empatia de Professores e Preceptores Médicos de um Curso de Medicina. Rev Bras Educ Med. 2020; 44(1):e043.
 19. Cosme FSMN, Valente GSC. Educação permanente na práxis de preceptoria em atenção básica de saúde. Res soc dev. 2020; 9(8):e653984490.
 20. Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária a Saúde. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supli.2):1525-1534.
 21. Valentim LV, Luz RA, Santos LSC, Noca CRS. Percepção dos Profissionais de Enfermagem Quanto ao Trabalho em Equipe. Rev baiana enferm. 2020; 34:e37510.
 22. Peruzzo HE, Bega AG, Lopes APAT, Fernandez MC, Haddad L, Peres AM et al. Os Desafios de se Trabalhar em Equipe na Estratégia Saúde da Família. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2018; 22(4):e20170372.
 23. Castro MR, Zeitoune RCG, Tracera GMP, Moraes KG, Batista KC, Nogueira MLF. A Humanização no Trabalho Docente de Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2019; 73(1):e20170855.
 24. Marçal ARV, Zagonel IPS. Profissionalismo na formação de enfermeiros: apreensão das significações de docentes e estudantes. J Nurs Health. 2020; 10(1):e20101008.
 25. Meireles DSL, Meireles RF, Tarim APVO, Carneiro SNV. A Teoria do Agir Comunicativo e sua Contribuição para a Relação Professor- Aluno no Ensino Superior.

- Rev Docência Ens Sup. 2017; 7(2):97-112.
26. Ribeiro KRB, Prado ML, Backes VMS, Mendes NPN, Mororó DDS. Teaching in Health Residencies: Knowledge of Preceptors Under Shulman's analysis. Rev Bras Enferm. 2020; 73(4):20180779.
27. Barros MAA, Ferreira PJO, Silva FMP, Holanda RA, Carneiro SNV. Perfil Acadêmico do Preceptor de Enfermagem na Atenção Primária. Rev Expressão Católica Saúde. 2018; 2(2).
28. Ferreira FDC, Dantas FC, Valente GSC. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. Rev Bras Enferm. 2018; 71(4):1564-1571.
29. Neves MGBC, Leite IDL, Priante PT. As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. Educ rev. 2020; 36:e207303.

Financiamento: Os autores declaram que não houve financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Nascimento VF, Terças-Trettel ACP.
- **Desenvolvimento:** Silva AA, Martins VA, Nascimento VF, Terças-Trettel ACP.
- **Redação e revisão:** Silva AA, Baggio É, Martins VA, Hattori TY, Nascimento VF, Terças-Trettel ACP.

Como citar este artigo: Silva AA, Baggio É, Martins VA, Hattori TY, Nascimento VF, Terças-Trettel ACP. Vivências de estudantes de enfermagem sobre a preceptoria em saúde. J Health NPEPS. 2022; 7(1):e6378.

Submissão: 10/10/2021

Aceito: 30/05/2022